



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TRABALHO COM SEXUALIDADE EM UM GRUPO PSICOEDUCACIONAL PARA ADOLESCENTES

Flávia Gomes Silveira<sup>1</sup>,  
Rafael De Tilio<sup>1</sup>,  
Carolina Leonidas<sup>1</sup>,  
Izabella Lenza Crema<sup>1</sup>,  
Ana Júlia Queiroz Farinha<sup>1</sup>,  
Júlia Heitor Bevilacqua<sup>1</sup>,  
Graziela Mezin<sup>1</sup>.

Muitas informações transmitidas sobre sexualidade são distorcidas e, em sua maioria, impregnadas de preconceitos e tabus. Muito do que as famílias, as escolas e as religiões ensinam para o indivíduo não é consonante com suas sensações, necessidades e expectativas. Considerando-se a adolescência um momento de (re) descoberta da sexualidade, nota-se a importância de se falar abertamente sobre, principalmente em um contexto de vulnerabilidade social em que sexualidade não está desvinculada de outras condições concretas como classe social, política, cultura, etnia e geração. Assim, a Liga Acadêmica de Sexualidade de uma universidade federal brasileira criou um grupo psicoeducacional a fim de abordar os questionamentos trazidos por adolescentes de uma instituição de acolhimento para que dúvidas, angústias e anseios pudessem ser amenizados. O presente trabalho objetivou expor e analisar as dificuldades e potencialidades perpassadas pelos graduandos em Psicologia ao coordenar e observar o grupo. Este contou com a participação de três coordenadores (graduandos) que se revezaram entre seis encontros de uma hora semanal com 5 a 13 adolescentes que frequentam a instituição. Os temas abordados foram: juventude; religião; família; saúde; violência e direitos; fechamento do grupo. Por meio de supervisões semanais com os coordenadores docentes da Liga, alguns apontamentos foram destacados nesta modalidade de grupo psicoeducacional, a saber: (1) modos de coordenar o grupo; (2) relações identificatórias graduandos-adolescentes; (3) tabu da sexualidade. As primeiras experiências com o grupo foram desanimadoras para os graduandos, em função da pouca adesão por parte dos adolescentes. Com isso, foi necessário repensar o modo como o grupo estava sendo coordenado e o diálogo com a direção da instituição foi primordial para fazermos um grupo de demanda espontânea, diferentemente da proposta inicial, em que a participação dos adolescentes que frequentavam a instituição era obrigatória. Desse modo, houve adesão de 9 adolescentes e foi possível que os graduandos pudessem propor e trabalhar reflexões sobre a sexualidade humana. Além disso, por ser um tema pessoal, o vínculo dos graduandos com os adolescentes é de suma importância. Mesmo com a rotação de graduandos, foram estabelecidas relações identificatórias entre graduandos e participantes do grupo, facilitando a criação de diálogos. Falar sem tabus sobre sexualidade com adolescentes é necessário não apenas pela educação sexual, mas também para proporcionar um espaço seguro de expressão, encontros e descobertas.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Grupo psicoeducacional; Adolescentes